



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE PRÓSTATA NO ESTADO DE SÃO PAULO: 2019 - 2024

MARIA EDUARDA FREITAS BERTOLUCI; JOÃO MARCELO FREITAS BERTOLUCI;
NICOLE MIGLIORINI; VITÓRIA VIANA DE CASTRO PAGANUCCI

Introdução: A neoplasia de próstata é uma das principais causas de mortalidade entre homens no estado de São Paulo, com fatores de risco como idade avançada, histórico familiar e etnia influenciando sua incidência. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a mortalidade permanece significativa, evidenciando a importância da detecção precoce. A realização de exames, como PSA (Antígeno Prostático Específico) e o toque retal, é crucial para o diagnóstico em estágios iniciais, quando o tratamento é mais eficaz. Por meio da análise do perfil epidemiológico, identifica-se os grupos de maior risco para complicações e possíveis mortes, servindo como referência para realização de ações de saúde pública mais eficientes. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por neoplasia de próstata no estado de São Paulo nos últimos cinco anos. **Metodologia:** Esse é um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa. Foram coletados e analisados dados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) relativos à mortalidade por neoplasia de próstata no estado de São Paulo no período de 2019-2024. O levantamento foi realizado com base no número de casos confirmados e notificados, considerando as seguintes variáveis: cor/raça, faixa etária, regime e caráter de atendimento. **Resultados:** Em SP, foram totalizadas 4.542 mortes por câncer de próstata, sendo distribuídos nos anos de 2019: 845 casos; 2020: 717 casos; 2021: 761 casos; 2022: 820 casos; 2023: 840 casos; 2024: 559 casos. Em 2021 houve maior registro de óbitos. Quanto à faixa etária, as mais acometidas foram a população entre 80 anos e mais (1.418 óbitos), 70-79 anos (1.745 óbitos) e 60-69 anos (1.065 óbitos), correspondendo, juntas, a 93% do total. As ocorrências, em sua maioria, aconteceram na urgência (4.034 óbitos) e apenas 508 óbitos em caráter eletivo. Os dados não esclarecem o impacto da doença, podendo estar subnotificada. Em termos étnicos, 60,08% dos pacientes eram brancos, 23,11% pardos, 9,92% negros, 0,94% amarelos e em 5,92% dos óbitos não constava essa informação. **Conclusão:** Conclui-se que, após a análise das informações, é imprescindível fortalecer as políticas públicas que promovam a prevenção e rastreamento adequado, visando reduzir a mortalidade, melhorar a assistência e a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: ; CÂNCER PROSTÁTICO; EPIDEMIOLOGIA; ÓBITOS; PSA; RASTREAMENTO